

Nº 34, ago./2000, p.1-3



GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE BIRIBÁ (*Rollinia mucosa* Bail) NAS CONDIÇÕES DO ESTADO DO AMAPÁ

José Antonio Leite de Queiroz¹

Acredita-se que o biribazeiro (*Rollinia mucosa* Bail), tenha a sua origem na região fronteira da Amazônia brasileira com o Peru e daí se espalhou por todo o resto da dita região até o nordeste brasileiro e para o norte sua dispersão alcançou as Antilhas e outras partes do Caribe, (Cavalcante, 1996).

No Estado do Amapá, o cultivo do biribazeiro não é prática muito comum; ele é encontrado nos quintais caseiros e em áreas de pequenos agricultores, em plantios de pequenas proporções. É raro encontrar áreas com mais de vinte plantas. O fruto, de valor comercial baixo, é consumido em sua forma *in natura*; sua oferta nos supermercados e nas feiras de produtos agrícolas é muito limitada.

As sementes do biribá podem ser utilizadas para a produção de mudas, que apresentam grande potencial para porta-enxerto de graviola, visto que dela os frutos e polpa atualmente estão bem valorizados.

Junqueira et al. (1996) menciona que ensaio em andamento vem demonstrando que porta-enxertos de biribá (*Rollinia mucosa*), utilizados na enxertia de graviola, apresentam resistência à broca-do-coleto (*Heilipus catagraphus*) e às podridões-de-raízes (*Phytophthora sp* e *Cylindrocladium clavatum*), muito comuns quando se usa a própria graviola como porta-enxerto.

Com o objetivo de avaliar métodos para acelerar a germinação de sementes de biribá, a Embrapa Amapá conduziu o presente trabalho no Campo Experimental e de Produção de Mudanças da Fazendinha.

O experimento foi desenvolvido durante os meses de maio e junho de 1999. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com seis tratamentos e três repetições, sendo utilizadas 25 sementes por repetição.

As sementes, obtidas de frutos de biribá colhidos no Campo Experimental de Mazagão da Embrapa Amapá, logo após serem extraídas, foram lavadas em água corrente e postas para secar à sombra durante 24 horas.

1. Eng. Ftal., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68906-970, Macapá, AP. E-mail: leite@cpafap.embrapa.br

As sementes foram submetidas aos seguintes tratamentos:

1. Lavagem em água corrente e secagem à sombra (testemunha);
2. Imersão em água quente (retirada do fogo após a fervura) durante 3 minutos e lavadas em água corrente;
3. Imersão em água quente (retirada do fogo após a fervura), durante 10 minutos e lavadas em água corrente;
4. Imersão em ácido sulfúrico (95-98) durante 3 minutos e lavadas em água corrente;
5. Imersão em ácido sulfúrico (95-98%) durante 10 minutos e lavadas em água corrente;
6. Imersão em água à temperatura ambiente (28°C) durante 24 horas.

O experimento foi realizado a pleno sol, em canteiros de solo areno-argiloso, com as sementes sendo dispostas horizontalmente em covas de 1,5 centímetros de profundidade e cobertas com uma leve camada de areia. A irrigação foi feita por aspersores giratórios, acionados, sempre que necessário, para manter a umidade do solo.

A primeira contagem foi realizada no trigésimo quinto dia após a semeadura, momento em que as plântulas emergidas apresentavam condições adequadas ao repique, com as duas folhas primordiais totalmente abertas. As contagens e repiques subsequentes foram realizados aos 40, 45 e 50 dias após a semeadura.

Os resultados da emergência das plântulas após a aplicação dos tratamentos são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Médias da porcentagem de emergência de plântulas de biribá. Macapá, Amapá. 1999.

Tratamentos	Emergência (%)			
	35 dias	40 dias	45 dias	50 dias
Água quente – 3 minutos	85,3 a	89,3 a	90,7 a	92,0 a
Água quente – 24 horas	81,3 a	81,3 a	81,3 a	81,3 a
Água quente – 10 minutos	69,3 ab	82,6 a	82,6 a	82,6 a
Testemunha	41,3 bc	64,0 a	80,0 a	81,3 a
Ácido sulfúrico – 3 minutos	16,0 cd	18,7 b	18,7 b	18,7 b
Ácido sulfúrico – 10 minutos	5,3 d	12,0 b	12,0 b	12,0 b
Teste F	29,3**	49,3**	53,97**	71,8**
Coefficiente de variação (%)	21,98	14,53	13,76	11,98

Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si ($P > 0,05$) pelo teste de Tukey.

** Altamente significativo

Na contagem efetuada aos 35 dias as emergências de plântulas oriundas de sementes imersas em água quente por 3 minutos e em água à temperatura ambiente por 24 horas foram estatisticamente superiores as emergências de plântulas oriundas de sementes sem tratamento (somente lavada e seca à sombra) e as tratadas com ácido sulfúrico; nos demais períodos de contagem (40 a 50 dias), as emergências de plântulas oriundas de sementes imersas em água quente por 3 minutos, em água à temperatura ambiente por 24 horas, em água quente por 10 minutos e sem tratamento (somente lavada e seca à sombra), não diferiram significativamente entre si, mas foram superiores às tratadas com ácido sulfúrico por 3 e 10 minutos. Desta forma, como os tratamentos testados para acelerar a germinação não aumentaram significativamente a emergência, recomenda-se somente, após a extração das sementes, a lavagem em água corrente, secagem à sombra e imediata semeadura.

Tendo o tratamento com água quente por 3 minutos apresentado porcentagem de emergência de 85,3%, já aos 35 dias, enquanto que os demais não conseguiram atingir esta porcentagem até o final do período de contagem, o que mostra uma certa efetividade deste tratamento na redução do tempo de emergência, sugere-se que outros experimentos sejam realizados, diminuindo-se a temperatura da água para valores entre 60 e 90°C, com diferentes tempos de imersão das sementes, objetivando-se aumentar a porcentagem e reduzir o tempo de emergência das sementes de biribá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, P.B. **Frutas comestíveis da amazônia**. 6.ed. Belém: CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi, 1996. 279p. (Coleção Adolpho Ducke).

JUNQUEIRA, N. T. V. ; CUNHA, M. M. da; OLIVEIRA, M. A. S; PINTO, A. C. de Q. **graviola para exportação: aspectos fitossanitários**. Brasília: EMBRAPA-SPI/SDR, 1996. 67p. (SDR-FRUPEX. Publicações Técnicas, 22).